



EFEITOS DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

EFFECTS OF FULL-TIME SCHOLL ON LOCAL COMMUNITY DEVELOPMENT

Gilson Kacprzak Filho¹
Silvio Luiz Costa²

RESUMO

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, considerando o papel que a escola integral pode desempenhar no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, estabeleceu que 50% das escolas devam ser integrais até 2024. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar os possíveis impactos que uma escola integral pode acarretar para o seu entorno. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e periódico Capes. Nos textos selecionados procurou-se identificar o percurso metodológico utilizado no estudo, os fundamentos teóricos e os efeitos das escolas integrais no desenvolvimento local. Os resultados demonstraram a escola integral como agente de mudança na comunidade, que fortalece os laços dos alunos com seu entorno, além de oferecer novas oportunidades de vida e uma alternativa para a resolução de dificuldades enfrentadas pela comunidade, podendo contar com o auxílio de instituições externas.

Palavras-chave: escola integral; educação e comunidade; desenvolvimento local.

ABSTRACT

The 2014 National Education Plan (PNE), considering the role that full-time schools can play in the development of individuals and society, established that 50% of schools should be full-time by 2024. The objective of this research is to identify the potential impacts that a full-time school can have on its surroundings. To do so, a bibliographic survey was conducted using Scielo, Google Scholar, and the Capes periodical database. In the selected texts, efforts were made to identify the methodological approach used in the study, the theoretical foundations, and the effects of full-time schools on local development. The results demonstrated that full-time schools act as agents of change in the community, strengthening students ties to their surroundings,

¹Graduando em História. Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté. São Paulo. Brasil. E-mail: gilson.kfilho@unitau.br

²Doutor em Educação. Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté. São Paulo. Brasil. E-mail: silvio.lcosta@unitau.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7693-3067>

providing new life opportunities, and offering an alternative for addressing challenges faced by the community, with the possibility of seeking assistance from external institutions.

Keywords: full-time school; education and community; local development.

Resumo Expandido recebido em: 02/02/2024

Resumo Expandido aprovado em: 25/11/2024

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5269>

1 INTRODUÇÃO

A proposta da escola em tempo integral tem sido uma constante no cenário político brasileiro, visando impulsionar o desenvolvimento educacional. Esta abordagem amplia a jornada escolar, oferecendo oportunidades educativas diversas, incluindo atividades extra-classe. No entanto, difere da educação integral da paideia grega, voltada para a formação abrangente do indivíduo para a participação na polis.

O foco desta pesquisa foi analisar os efeitos da escola integral no desenvolvimento local. Quando se fala em escola integral depara-se com muitos estudos acerca de suas contribuições para o desempenho escolar dos alunos, para os resultados das avaliações oficiais e para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Quanto ao referencial teórico, toma-se em primeiro momento as teorias de autores da sociologia da educação como Bourdieu e Dubet. Apesar da escola integral ter o propósito de ser um espaço privilegiado para um efeito positivo na formação do indivíduo e da sociedade, ela não escapa à ambiguidade do papel da escola na sociedade. Nesse sentido, Bourdieu (2003) destaca que assegurar que o indivíduo passe mais tempo na escola não garante necessariamente um desenvolvimento positivo. Em certas condições, a escola pode tornar-se um mero depósito de tempo precioso na vida do aluno, sem efetivamente contribuir para a realização de suas potencialidades. Dubet (2004, p. 549) chega a afirmar que “muitas trajetórias escolares funcionaram como alternativas às filas dos desempregados e como maneiras de armazenar os jovens no ensino”. Ficariam condenados a possibilidades

limitadas de inserção no mercado de trabalho e ainda com o horizonte comprometido para almejar o ensino superior.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como foco realizar um estudo exploratório sobre a escola integral, buscando ressaltar seu protagonismo na ampliação de alternativas para os alunos e no encaminhamento das dificuldades enfrentadas pela comunidade, constituindo deste modo, um importante vetor de desenvolvimento local.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica, que consiste na junção dos trabalhos com maior destaque realizados sobre um tema. Esta serve como base para nortear uma pesquisa, levantando o que já foi produzido em relação ao objeto de estudo, podendo ser utilizado como material de estudo qualquer informação que foi tornada pública através de boletins, revistas, jornais, livros, etc (Marconi *et al* 2003).

De acordo com as necessidades desta pesquisa em investigar tanto educação quanto desenvolvimento buscou-se artigos onde a escola integral se demonstrasse como protagonista. Para tanto, foram buscadas publicações na base de artigos científicos Scielo, no periódico Capes e no Google acadêmico. Como baliza cronológica, foram selecionados artigos, dissertações e teses a partir do ano 2000.

O tratamento dos dados privilegiou a identificação na produção acadêmica selecionada, destacar os fundamentos teóricos, a metodologia utilizada e os principais resultados. A partir destes foram então confeccionados quadros no intuito de melhor visualização das informações referentes aos estudos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a proposta do levantamento bibliográfico foram selecionados das plataformas Scielo, periódico Capes e Google acadêmico 22 artigos no total. Para obtenção destes artigos os descritores selecionados durante a pesquisa foram “Escola integral e Ensino Fundamental”, “Escola integral e Comunidade” e “Escola integral e

Desenvolvimento Local”. O Quadro 1 traz uma sistematização quantitativa deste levantamento de dados.

Quadro 1 – Levantamento bibliográfico – Google Acadêmico; Scielo e Periódicos Capes

Descritor	Banco de dados	Filtro	Nº de artigos	Artigo selecionado
Escola Integral e Ensino Fundamental	Periódico Capes	Português 2000/2023	8	1
	SciELO	Português 2000/2022	22	5
	Google Acadêmico	Português 2000/2023	59.300	6
Escola integral e Desenvolvimento Local	Periódico Capes	Português 2000/2023	31	1
	SciELO	Português 2000/2023	4	0
	Google Acadêmico	Português 2000/2023	49.000	1
Escola Integral e Comunidade	Periódico Capes	Português 2000/2023	93	7
	SciELO	Português	11	0
	Google Acadêmico	Português 2000/2023	43.700	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se no Quadro 1 a seleção de 12 textos para o descritor Escola integral e ensino fundamental, 2 para Escola integral e desenvolvimento local e 8 para Escola integral e comunidade. Destaca-se ainda que apesar de um período longo, superior a duas décadas, confirma-se uma hipótese primeira desta pesquisa de que há muitos trabalhos sobre a organização, gestão e dimensão pedagógica da escola integral, mas um número mais reduzido de estudos explorando os efeitos desta na realidade local. Desse modo deparou-se com uma maior quantidade de estudos quanto ao desempenho estudantil, melhoria de resultados nas avaliações oficiais e conquistas na aprendizagem.

Após a leitura dos artigos selecionados seguiu-se a sistematização conforme os objetivos da pesquisa, ou seja, identificar o percurso metodológico de cada estudo. Os fundamentos teóricos utilizados, e por fim, quanto às implicações da escola integral na localidade.

a) Percurso Metodológico Utilizado

Observou-se nos estudos pesquisados uma variedade de caminhos metodológicos na construção dos dados, com predominância da pesquisa bibliográfica. O Quadro 2 traz os dados quantitativos dos diferentes modelos utilizados.

Quadro 2 – Levantamento das metodologias utilizadas nas pesquisas

Pesquisa Bibliográfica	Pesquisa Documental	Questionário	Entrevista
12	9	5	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diferentes métodos e fontes de dados foram utilizados nos estudos selecionados. Todos apontam primeiramente a pesquisa bibliográfica, enquanto na pesquisa documental explorou-se documentos como a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Cinco estudos usaram questionários, aplicados a alunos, professores, gestores e pais. Entrevistas foram utilizadas em 11 estudos, com enfoque em alunos, professores, gestores e pais. Observa-se que a coleta de dados concentrou-se em alunos, professores e pais buscando registrar o impacto direto da escola integral neles, enquanto gestores aparecem destacando suas responsabilidades nos planos políticos e pedagógicos das escolas.

b) Fundamentos Teóricos

A proposta da educação integral como meio de transformação se apresenta desde a década de 1920 baseada em modelos norte-americanos. Anísio Teixeira seguindo essas influências tem importante papel no Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932).

Na década de 1950, Anísio Teixeira fundou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, refletindo os princípios da educação integral. Posteriormente, nos anos 1980, Darcy Ribeiro criou os CIEPS no Rio de Janeiro, instituições que ofereciam educação, esportes, saúde, alimentação e atividades culturais além do sistema educacional regular. Essa iniciativa evidencia o interesse e engajamento no desenvolvimento desse modelo educacional, buscando romper com a manutenção do status quo da

classe dominante nas escolas, que resultava na perpetuação de uma população desfavorecida (Ribeiro, 1986).

Este olhar histórico coloca a escola integral em perspectiva para a construção de uma sociedade mais igualitária. Aprender com o passado é crucial para forjar um futuro em que a educação seja uma ferramenta de transformação social, superando desigualdades e promovendo um país próspero e inclusivo. Nesse sentido, afirma Cavaliere (2010): “A educação comum, que alcançaria a todos em condições de igualdade, teria sentido socializador abrangente e democratizador da vida brasileira e somente poderia se realizar pela educação primária integral”.

Nesta direção, o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei^o 13.005/14, traz a proposta de se implementar o ensino integral em 50% das escolas brasileiras até 2024, com diferentes atividades no contraturno.

Dessa maneira a escola passa a ter um papel institucional, de apresentar também um papel acolhedor, proveniente das experiências que serão vividas por educandos e docentes dentro e possivelmente fora da instituição. Nesse sentido, Leite e Carvalho (2016) apontam:

Relações essas percebidas principalmente pela proximidade entre os sujeitos ao se comunicarem de distintos e diversos modos, ou seja, nas conversas entre os educandos, na relação dos educandos com osicineiros, entre os diálogos dosicineiros, nos encontros dos educandos com os moradores da comunidade quando no bairro eles caminhavam. Além disso, relatos de diversos sujeitos durante a investigação afirmavam o quanto eles atribuíam um sentimento de vínculo com aquele território.

Este papel abrangente na atuação escolar será objeto de alguns contrapontos, com questionamentos se as escolas não estariam perdendo sua identidade pedagógica em favor de uma abordagem assistencialista, acarretando na desvalorização dos docentes, pois ao atender as necessidades de diferentes camadas da sociedade, faltaria então em seu papel pedagógico. Paro *et al* (1988) dizem que, em resposta as demandas populares por melhor educação, o estado implementa as escolas integrais para além da propagação sistematizada do saber, indo a locais onde a escola não deveria ser responsável por, saindo do quesito pedagógico.

Fica exposto que, na busca pela emancipação, concessões e adaptações serão necessárias para que, a escola continue a exercer seu papel, auxiliando na

medida do possível nesta jornada transitória da vida, ao mesmo tempo em que preserva sua autonomia presente em seus projetos pedagógicos.

Outro fator observado é que a escola estabeleceu uma relação com o aluno, e este nem sempre entendeu o porquê de algumas mudanças ocorrerem, seja no aumento da carga horária ou no remanejamento de professores ou salas. Predominantemente, expressam sentimentos de cansaço e perda, desejando mais oportunidades para brincar, descansar na escola e passar tempo com a família e amigos (Glória, 2016).

Outro contraponto é refletido por Cavaliere (2009), ao argumentar que a escola por utilizar de outras instituições para alcançar seu objetivo de uma educação enriquecedora, mas que, ao recorrer a esses fatores externos corre o risco de se fragmentar e perder seu foco, podendo assim falhar em seu objetivo primário que é a educação (Cavaliere, 2009). Nesse sentido, reconhece-se a importância da escola estabelecer parcerias externas na consecução de seus objetivos, sobretudo com organismos comunitários de seu entorno, porém reconhecendo os limites e a função precípua de cada espaço.

Junto a Cavaliere é recorrente nos artigos selecionados Coelho (2009), que argumenta a favor de uma relação entre educação integral e tempo ampliado/integral na escola com destaque para as relações interpessoais entre o aluno e seu meio, quanto aos ganhos pedagógicos propiciados pelo meio escolar ou com o apoio de outras instituições. Compreende-se, portanto, que cada escola deve assim buscar, seguindo seu plano pedagógico, a melhor maneira de alcançar estes resultados, desse modo, poderemos ter escolas diversas, não padronizadas, que se adaptam às necessidades tanto de seu meio quanto de seus alunos (Coelho 2009).

c) Implicações da escola integral na localidade

Quanto as implicações da escola integral para o desenvolvimento local observou-se que para uma comunidade, a escola integral pode representar uma alternativa para suas dificuldades, desde a “retirada” de crianças da rua, devido ao tempo expandido que frequentará na instituição, quanto uma maior oportunidade de aprendizado, e expansão de perspectivas de vida, criando então o que pode ser chamado de território educacional, conforme aponta Leite e Carvalho (2016):

A partir da dinâmica desenvolvida por essas relações, percebe-se um território educativo composto de multiterritorialidades e que afirma a identidade da comunidade e do território do entorno escolar, na medida em que são imbricadas as relações educacionais produzidas pela escola e a presença de educandos nos espaços do bairro; elementos esses que valorizam e intensificam, mesmo frente às relações de poder, a identidade territorial e o sentido de bairro (vizinhança). Assim, o território educativo ao se conceber fluido e múltiplo, incorpora um caráter multiterritorial.

Além do fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, a experiência da escola integral pode possibilitar um pertencimento do aluno quanto ao local, o deixando mais a par da realidade de sua comunidade.

Para Guará (2009) “Sem educação não é possível inclusão sustentada. Esta é aqui pensada, principalmente como acesso efetivo a oportunidades e usufrutos de bens, serviços e riquezas locais e societárias.”

Sustenta-se o argumento de que, ao se utilizar do entorno escolar, junto ao tempo que a escola integral fornece, pode-se agregar diversos componentes locais no momento de educação criando um espaço mais diverso que propícia o amplo desenvolvimento do discente. Nesse sentido, Bronfenbrenner, conforme citado por Guará (2009, p. 71) define o desenvolvimento humano como “o conjunto de processos através dos quais as particularidades da pessoa e do ambiente interagem para produzir constância e mudança nas características da pessoa no curso de sua vida”.

Logo, ao contatar outras instituições e ocupar novos espaços além da escola, essa traz uma maior valorização de seu entorno, junto a uma nova vivência para o aluno, já que devido a essa exposição entre aluno e território, esse passa a observá-lo como algo que também o constitui. Para Leite e Carvalho (2016, p. 1224) representa uma “Dinâmica que auxilia na identificação dos educandos com seu espaço de vivência, motiva novas ações coletivas em prol da melhoria do bairro e potencializa aquelas já existentes”.

Esses efeitos da escola integral no desenvolvimento do indivíduo e da comunidade podem ser observados nos relatos de alunos da pesquisa feita por Coelho (2012), quando afirma que a escola ao proporcionar novas oportunidades, abre novos horizontes para seus estudantes, apresentando carreiras que antes eles não tinham conhecimento ou que pensavam não ser algo factível, demonstrando um impacto diretamente em suas vidas e indiretamente na comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a escola integral impacta sua comunidade, seja nas questões interpessoais ou individuais, pois ao oferecer uma educação inclusiva, portas que antes foram negadas se abrem para uma maior margem da sociedade. Porém, para alcançar tal resultado deve-se antes haver um planejamento tanto para que ela acomode as necessidades que a acompanham ao aderir à integral, seja na questão espacial ou de mão de obra, quanto para que a escola não fuja completamente de seu caráter pedagógico. Há espaço para que ela acolha, de oportunidades, utilize de seu entorno e potencialize seu papel pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A.; CATANI, Afrânio. **Escritos de educação**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 39-64.
- BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 17 jul 2023.
- CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249–259, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/>. Acesso em 16 jul 2023.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/2418/2157>
- COELHO, Lígia Martha C. da C. Alunos no ensino fundamental, ampliação da jornada escolar e educação integral. **Educar em revista**, n. 45, p. 73-89, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n45/n45a06.pdf>
- COELHO, Lígia Martha C. da C. História (s) da educação integral. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.
- DUBET, François. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

GLÓRIA, D. M. A. "A escola tá mais... Escolar": a implantação do tempo integral em uma escola de Ensino Fundamental na perspectiva discente. **Educar em Revista**, n. Educ. rev., 2016 (59), p. 193–210, jan. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.43960>

GUARÁ, Isa Maria FR. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

LAKATOS, EM; Marconi, MA. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, L. H. A.; CARVALHO, P. F. L. Educação (de Tempo) Integral e a Constituição de Territórios Educativos. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 4, p. 1205–1226, out. 2016. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623660598>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PARO, Vitor Henrique; FERRETTI, Celso João; VIANNA, Cláudia Pereira; SOUZA, Denise Trento R. de. A escola pública de tempo integral: universalização do ensino e problemas sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 11-20, maio 1988. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/artigos/>. Acesso em 17 jul 2023.

RIBEIRO, Darcy. **Sobre o óbvio**. Ed. Guanabara, 1986. Disponível em: http://www.biolingua.com/ling_cog_cult/ribeiro_1986_sobreobvio.pdf. Acesso em 15 jul. 2023.